



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

O Santo Nome de Deus e Portugal

NON POSSUM NON LOQUI

Nos últimos censos populacionais, dizia-se que noventa por cento da população portuguesa se professava católica. Desde o início da nossa nacionalidade, Portugal foi sempre cristão, como diziam os disticos nas Comemorações Centenárias; mais, foi sempre Católica.

Podemos afirmar que poucas nações tiveram, como a nossa, um sentido de religiosidade e de catholicidade, desde o início, como a Portuguesa. Logo com Afonso Henriques, vemos pela história e pela lenda, nas batalhas, nos jograis, na luta contra a moirama, nas côrtes palacianas, na literatura incipiente, um profundo culto a Santa Maria e a Jesus Cristo. A Santa Maria, a devoção está expressa nas Abadias, Catedrais, ermidas, que lhe eram dedicadas; a Jesus, na aparição de Eurique — verdadeira ou lendária cruz, tão espalhada devotamente e honrada como símbolo nas nossas armas e escudos.

Seria fastioso enumerar o que foi a intensa vida religiosa nas lutas pela independência, com Aljubarrota e o Mosteiro da Batalha; nos descobrimentos, para fazer cristandades, com os Jerónimos; na restauração, com Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa; no Portugal restaurado, com Fátima e com o monumento a Cristo Rei em Lisboa.

Desviámo-nos, é certo, com o liberalismo pom-balino, e depois dele, e com ele, Portugal fugiu à sua história com manifestas infelicidades e calamidades públicas.

Felizmente que parece reencontrarmos o caminho do passado. Fátima e Cristo Rei na Almada, em Lisboa, são símbolos disso. Saberemos corresponder a este novo chamamento de Deus à Casa Lusitana?

Grandes Nações, como a América do Norte, invocam o Santo Nome de Deus na sua Constituição; Portugal, não.

O Equador, a Colúmbia, a Argentina, o Brasil, a Espanha, o Chile, etc. fizeram a sua consagração ao Sagrado Coração de Jesus, por intermédio dos seus presidentes da República.

E Portugal ainda não o fez? Por que esperamos? Há medo do laicismo, da maçonaria, a que façam passar o governo por jesuíta — expressão tão infeliz e maçónica?

Não. Portugal reencontrou o caminho; cortou com o liberalismo demolidor, e foi rebuscar ao seu tradicionalismo católico as suas forças mediavas que o fizeram viver oito séculos de independência e de glória e que lhe abrirão uma vida cheia de glória, nas encruzilhadas que se avizinham, vindas dos estepes.

Portugal, enquanto quiser usar esse nome, e será perpétuamente, tem de ser católico.

Uma comissão de deputados apresentou na Assembleia Nacional uma proposta de lei de emenda à Constituição, em que propunha a invocação do Santo Nome de Deus no início desta lei fundamental da vida nacional.

Quanto à consagração, esperamos e temos confiança. Os senhores Bispos mandaram rezar, em todas as Igrejas por esta intenção.

Non possum non loqui. Há coisas que não podem calar-se.

Repugna-me, causa-me calafrios, não sei compreender o mutismo a que muita imprensa católica votou ou quase votou estes acontecimentos.

É pena. Houve jornais católicos diários que nem

(Continua na 4.ª página)

Consagração de Portugal

aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e inauguração da Estátua a Cristo Rei, em Lisboa

Vai ser um acontecimento verdadeiramente histórico a inauguração do grande monumento a Cristo-Rei, em Almada, Lisboa, cumprindo o voto do Episcopado Português, formulado na última grande guerra, se Portugal fosse libertado dela. No dia 17 de Maio, com a presença do Episcopado, de uma multidão imensa de portugueses e de entidades oficiais, nesta inauguração, vão fazer-se a Consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. A Câmara de Braga resolveu fazer-se representar oficialmente nestes actos e ainda tomar a iniciativa de convidar todos os municípios do país a fazer o mesmo.

Esperamos que o Município de Vila Verde que agrupa uma população das mais religiosas do país e que têm à sua frente católicos integérrimos se faça representar em data tão extraordinária.

A Sede do Concelho, no dia 3 de Maio, numa cerimónia impressionante, com a Igreja Matriz repleta de fiéis, principalmente de chefes de família, fez a consagração, como determinaram os Senhores Bispos, dos indivíduos, das famílias e das instituições ao Sagrado Coração de Jesus. A coral feminina, que tem abrilhantado os exercícios do mês de Maria também cantou nesta cerimónia.

Comemorações

do 70.º aniversário natalício do Senhor Presidente do Conselho e do 31.º aniversário da sua entrada para o Governo

A sede do Concelho de Vila Verde viveu hoje um grande dia de fé religiosa e nacionalista. A Câmara Municipal de Vila Verde, sob a presidência do senhor dr. António dos Santos Ferreira, mandou celebrar, hoje, na Igreja Matriz, uma Missa de acção de graças pelo 70.º aniversário natalício do senhor dr. António de Oliveira Salazar e pelo 31.º aniversário da sua entrada para o governo da Nação.

Assim, às 9 horas da manhã, a Sede do Concelho viveu uma intensa manifestação de fé religiosa e nacionalista nos destinos da Nação, sob a égide do senhor Presidente do Conselho, a quem Portugal tanto deve.

As 9 horas da manhã, a ampla Igreja Matriz de Vila Verde encontrava-se repleta de fiéis, e dos elementos mais representativos do Concelho.

Celebrou a Santa Missa o Reverendo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo, assistido, em coro pelos senhores Arcipreste, Pároco da Lage, Gondinheiros, Loureira, Atães, etc.

Em lugares reservados estavam o senhor Presidente da Câmara, vice-presidente, Vereadores, Chefe da Secretaria, Conselheiros Municipais, Comandante da Legião Portuguesa, subdelegado de Saú-

de, Comissão da União Nacional Concelhia, chefes e pessoal da Fazenda, Tesouraria, Tribunal, Grémio da Lavoura, Caixa Agrícola, Direcção dos Bombeiros Voluntários, Mesa da Misericórdia, todo o funcionalismo da Câmara e de todas as repartições, Delegado Escolar, professores primários e muitas crianças das escolas.

O corpo da Igreja estava repleto de senhoras, de povo de todas as categorias sociais, vindos de todos os pontos do Concelho.

A coral feminina da Igreja de Vila Verde executou diversos cânticos religiosos, durante a Santa Missa, o que fez primorosamente.

Também assistiu uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde com o seu estandarte.

Os sinos da Igreja repenecaram festivamente.

Foi de facto uma grande manifestação de fé religiosa e nacionalista, agradecendo a Deus os benefícios concedidos na pessoa do senhor Dr. Oliveira Salazar e pedindo que Deus continue a guiar no Governo da Nação.

Está de parabéns o senhor presidente da Câmara por ter proporcionado ao povo desta Sede e do Concelho oportunidade de mostrar a sua fé nos destinos da Nação. — (C).

Acerca dum debate parlamentar

Na Assembleia Nacional, foi calorosamente apreciado e discutido o Decreto-Lei sobre mandatos dos Presidentes das Câmaras Municipais, razão por que esse diploma governamental, depois de transformado em proposta de lei, foi enviado à Câmara Corporativa, uma vez que a Assembleia lhe concedeu a ratificação com algumas emendas. Nestas condições, a Câmara Corporativa deverá elaborar novo parecer para ser oportunamente, submetido a apreciação da Assembleia. Sem a pretensão de meter foice em seara alheia, parece-me, todavia, que as considerações feitas por alguns senhores Deputados no sentido de ser feita justiça àqueles Presidentes que têm dado as melhores provas da sua competência, da sua dedicação e do seu zelo no exercício das funções em que foram investidos, foram inteiramente oportunas e reveladoras dum alto critério de justiça, sobretudo porque se, porventura, alguns Presidentes não tiverem cumprido, outros pelo contrário, têm sido fervorosos defensores das aspirações dos respectivos municípios, conseguindo transformar em realidades muitas destas aspirações. Quanto ao distrito de Braga, recordo-me de ter ouvido ao antigo Chefe do Distrito, Sr. Tenente-Coronel Nery Teixeira, quando o povo de Vila Verde prestou uma significativa homenagem ao actual Presidente do Município, Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, recordo-me, dizia eu, de ter ouvido o seguinte:

«Se algum orgulho poderei ter nos actos que tenho praticado como representante do Governo, neste Distrito, não deverei esquecer o que é resultante das minhas propostas para a Presidência das Câmaras».

É evidente que esta afirmação de Sua Ex.ª foi a manifestação leal e sincera da sua satisfação por ter verificado que escolheu quem servisse bem, embora, como sempre sucede, uns mais desempoeirados do que outros, mas todos com vontade de corresponder à confiança que nos mesmos foi depositada.

De resto, o actual Chefe do Distrito, Ex.º Senhor Dr. António Abranches, cujas qualidades de carácter de apuro moral e de isenção muito a dignificam, certamente que não terá encontrado motivos para contrariar o conceito expresso pelo seu antecessor. No que respeita a outros distritos abstenho-me de fazer quaisquer referências, mas suponho que o que se passou na Assembleia Nacional, à volta des-

(Continua na 4.ª página)

A Arquidiocese em festa



Comemorou, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, em 5 do corrente, mais um aniversário natalício.

É justo que nos alegremos e que agradeçamos a Deus por nos ter dado um Pastor adornado de sublimes virtudes e enriquecido de tantos dons que o tornam objecto da nossa admiração e estima.

Tributemos-lhe o nosso profundo respeito, agradeçamo-lhe tantas canseiras que tem dispensado às nossas almas e formulemos votos para que o Senhor O conserve, O torne feliz e aumente a coroa de glória que lhe está reservada na pátria celestial.

A 13 de Maio

Na cidade e no campo, na serra e no mar, ecoam cheias de graça e ternura as palavras que o Poeta do Lis dedicou à Virgem da Azinheira.

Não previu, com certeza, Afonso Lopes Vieira que o seu cantar voaria por sobre os mares e os continentes, mundo em fora, tornando-se o cântico das multidões que veneram a Imagem branca da Senhora de Fátima.

A treze de Maio,
Na Cova da Iria
Apareceu brilhando
A Virgem Maria.

Apareceu! E apareceu muitas vezes a cada um dos seus filhos trazendo a paz nas horas da revolta, a alegria nas horas carregadas de tristeza, o alento e a presença e a luz e o remédio nas horas do cansaço e da solidão e da treva e do sangue!

Horas de sombras, de espinhos e de naufrágios ninguém diga que as não teve ou não teme! Porque, enfim, a grande mestra que se chama a experiência, no-lo ensina: um sorriso de alegria é o próficio de uma lágrima de tristeza.

Mas Vós, Senhora de Fátima, Senhora muito nossa, sois a Estrela na tristonha escuridão das noites sem estrelas, sois a enfermeira deste mundo castigado por chagas sem conta e febres sem nome, sois a coragem nos dias terríveis da melancolia, do desalento e da crucifixão, sois o sorriso do Céu em luta decidida contra as rajadas do Inferno.

Virgem Nossa Senhora, que em Fátima, a treze de Maio, aos pastorinhos, aparecestes brilhando, aparecei a todos os momentos sombrios da nossa vida, iluminai-nos! Descei e falai aos nossos corações doentinhos e oprimidos pelas mil banalidades da vida, saí-los, inundai-os de Deus!

Francisco Sério

Pela Administração

Pagaram a sua assinatura

De 7/4/58 a 7/4/59: O Senhor António Marques, de Moure;

De 14/9/58 a 14/9/59: O Senhor Joaquim Silva da Costa, ausente em Angola;

De 6/1/57 a 6/1/58: o Senhor João Ferreira da Silva, de Prado;

(Continua na página 3)

Prado (Santa Maria)

Progresso desta Vila

A firma Sequeira e Pedroso, Lda inaugurou ontem a sua nova Sede

Visitámos, demoradamente, as novas instalações da firma Sequeira e Pedroso, Lda dado que se tratava da sua inauguração e também contribuição para o progresso desta terra.

Pelo que nos foi possível observar não exageramos em dizer que as novas instalações daquela firma são modelares, não faltando, cor, bom gosto e a simplicidade.

A secção inaugurada «Mercearia» é sem sombra de dúvida um estabelecimento que não fica atrás das grandes casas comerciais de qualquer cidade. Tudo isto só é possível realizar-se com espiritos empreendedores como são dotados os sócios daquela Firma srs. Joaquim Sequeira e Fernando Pedroso.

Está, portanto, o comércio local valorizado.

Como disse, fizemos uma visita às instalações e ficamos encantados visto que não só a secção de mercearia está dotada de todos os requisitos, mas também um pequeno Bar que ficará à disposição do público que encontrará ali tudo com que se queira deliciar.

Em nosso nome e do «Vilaverdense» apresentamos parabéns à firma Pedroso e Sequeira, Lda e ao construtor daquela obra sr. António Augusto de Sá Machado que, em colaboração com seu filho Joaquim Machado, delinearam uma obra por forma a prestigiar a actividade a que se dedicam.

Que a Freguesia saiba compreender o que tudo isto representa e que corresponda — são os nossos votos.

M. G.

AMOR DO PRÓXIMO

Senhor, que devo fazer para ter a vida eterna?... Guarda os meus mandamentos, respondeu o Mestre... Tudo tenho cumprido, Senhor. O Mestre lhe torna. Um te falta... Ama o teu próximo, como a ti mesmo. Não agradeu ao Moço Rico este mandamento!! Quem o cumpre? Quem vê no próximo a imagem de Cristo?

Disse o mesmo Mestre: É mais fácil entrar um camelo por uma agulha, que um rico no reino dos Céus...

Neste século atómico, o próximo é um ser inoportuno, não existe. Que importa que o pobre morra de fome e sede? Que importa que chagado e abandonado, morra num covil de animais? Dirá o Senhor um dia... Tive sede e não me destes de beber... Senhor, quando foi que me batestes à porta pedindo água? Quem dá ao pobre um copo de água em meu nome a Mim o dá.

A propósito da água, e desta falta de caridade cristã, para com o próximo, vou citar um caso de veras triste, lamentável e vergonhoso, que se está passando no populoso lugar da Ponte. Se o «Vilaverdense» é o arauto concelhio, nele confio, para que junto das entidades competentes e de particulares, leve o meu apelo e protesto.

Mais uma vez apelo para que o fogo da Revolução Nacional, chegue até Prado.

Que, quem de direito, escute os clamores deste povo, que já há bastantes anos, vem clamando no deserto. Ninguém o ouve e escuta. Não somos dignos de ser ouvidos? O sangue que nos corre nas veias não é Português como o do melhor Português?

Se Moisés vivesse, nós lhe pediríamos, para com a sua vara, fazer brotar água no lugar da Ponte. Que significa o marco fontenário, que está no jardim? Uma falta de gratidão para com o seu benemérito dador, e um insulto aos habitantes locais.

Quando teremos a dita de ver brotar a pura e desejada água? É água que Prado pede, insiste e clama no deserto. É lamentável, que um pradense, que alguma coisa poderia fazer, junto de quem de direito, haja respondido, que não precisamos, pois temos o rio à beira!! «O rio é para os animais, e para quem lhes quiser fazer companhia».

Desde o alto dos Penteiros, à Praça Comendador S. Lima, todo o pobre, busca a água, e, para cúmulo desta tragédia, de dia a dia, alguém vedou com pedregulhos, a passagem para um poço onde se abasteciam vários vizinhos e sem que algum prejuízo causassem, e que por lei, nem a si pertence!! «E dos chamados poços meeiros». Mas, porque esta medida tomada? Estaremos nos tempos remotos dos cercos, em que o cristão teria de render-se aos falsos deuses, renegando a sua fé, para não morrer de sede, ou morrendo heróicamente pela mesma fé? Tudo isto revela a falta de caridade cristã, e o seu amor ao próximo.

A ambição e amor às coisas terrenas, não permitem a entrada do rico no reino dos céus, como o disse o próprio Rabi ao moço rico. Eis aqui o meu caso e protesto.

Não se negue injustamente um caneco de água a quem a pede, ser generoso, aberto de coração, revela ter bons sentimentos, e agrada ao Senhor.

Este mundo é uma peregrinação rápida. Para que malquerenças?

Apelo mais uma vez para quem de direito, que atenda e despache este povo, dando-lhe água, não do rio, mas límpida, saudável e pura.

UM LEGIONARIO DE MARIA

NAS MÃOS DE DEUS

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, entregou a sua alma a Deus, em 30 de Abril p.p., o Sr. Francisco Pereira Azevedo.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, com Offício e Missa em sufrágio da sua alma.

Apresentamos as nossas condolências à família enlutada.

NOVOS CRISTÃOS

Foram purificadas com as águas lustrais do Baptismo, mais as seguintes crianças:

Em 26 de Abril p.p., Manuel, filho de Bento da Silva Gouveia e de Idalina de Sousa Gouveia. Foram padrinhos João da Silva Gouveia e Maria Rosa Gonçalves Peixoto;

Em 29 do mesmo mês, Mário António, filho de Alberto Pereira e de Florinda Fernandes de Oliveira. Foram padrinhos António Ricardo de Oliveira e D. Maria de Belém

Pinto de Oliveira, há dias chegados do Brasil;

Em 30, Avelino, filho de António Cerqueira da Silva e de Maria Antónia. Foram padrinhos Avelino Ferraz de Sousa e Maria Joaquina Baptista;

E em 3 do corrente, Teresa, filha de António José Ferreira da Silva e de Maria Augusta da Costa Macedo. Foram padrinhos António Gonçalves Soares e Teresa Correia Antunes.

ANIVERSARIO

Comemora, no próximo dia 14, mais um aniversário natalício, o nosso conterrâneo Leonel Magalhães de Araújo.

É com imenso prazer que damos esta notícia porque o aniversariante tem mostrado grande dedicação e interesse pelo Vilaverdense.

Nele depositamos toda a confiança a ponto de podermos dizer: é o Leonel o impressor do jornal? Teremos um número limpo e em ordem.

Que o Senhor lhe conceda a graça de o poder festejar durante muitos e ditosos anos.

Por terras de Prado

Parada de Gatim

CORRUÇÃO DA JUVENTUDE — Há já bastante tempo que esta freguesia está corrompida pelos jogos de azar, mais ultimamente é que este negócio tem subsaído mais.

Parada de Gatim que anda pelas ruas da margura, carece presentemente duma vigia assídua das Excmas. Autoridades. Apelamos para o sr. comandante da G.N.R. do posto de Prado, para que por suas ordens se tente banir esta muiem negra que cobre parte das casas desta freguesia.

Não despertaria grande atenção se isto se passasse só entre as pessoas de maior idade, mas infelizmente, a leva entre os menores é grande.

Pobre mocidade que está a ser corrompida com violência por um dos maiores vícios que hoje em dia a apoquentam.

É frequente ouvir o convite entre crianças e jovens para jogar o célebre «Paio» como lhe chamam e que tem como casino, digo, outro de gravidade o «casino» do lugar da Igreja e à volta do qual giram mais alguns.

Estas crianças, não jogam dinheiro seu porque não o ganham; de onde vêm? Acusam-nos para que o mal não venha a ser mais grave.

Aguardemos. — Barão. **PARTIDAS** — Com destino ao Brasil, partiram no paquete «Vera Cruz» respectivamente nos dias 4 e 29 do passado mês de Abril os srs. Adelino de Lima e Belarmino de Sousa Santos. Muitas prosperidades na vida é o que os Paradenses lhe desejam.

REGRESSO — Da Índia regressaram à sua terra natal os srs. Silvestre C. Gomes e António F. de Araújo.

MES DE MAIO — Começou, como de costume, o mês de Maio e bem assim as meditações de N. S. ra que têm sido bastante frequentadas e é digna de louvor a zeladora do Altar, que está aforjado com todo o brilho e está de parabéns a sra. Maria da G. da Silva Correia, que teve a gentileza de oferecer a cena para arder a N. S. Senhora de Fátima, em todo o mês de Maio. Que é um assombro olhar para o altar com aquelas pétalas de flores no meio de tantas velinhas. Nossa Senhora lhe há-de agradecer lá no céu ou mesmo na terra, tão grande sacrifício.

ANIVERSÁRIOS — No dia 11 do passado mês de Abril, festejou o seu dia natalício o senhor Jesuino Correia, grande industrial no rio, grande agricultor e digno benemérito desta freguesia. Todos os paradenses se regozijam que esta data se comemore por longos anos.

No dia 3 do presente festejou também o seu aniversário o sr. Vitorino Gomes Pinto.

Desejamos-lhes um ad multos annos.

BAPTISMOS — Com o nome de Teresa foi baptizada nesta igreja paróquia uma filha de Firmino Fernandes e de Maria da Conceição de Barros. Foram padrinhos Arnaldo de Sousa Fernandes e Teresa Dias Ribeiro.

A qual se baptizou e passadas nem sequer 24 horas falecia.

O seu funeral realizou-se no dia 24 pelas 16 horas. Já se encontra a gozar a paz celestial.

Também com o nome de Felicidade foi purificada com as águas do Baptismo uma filha de Francisco da Cunha Lopes e Olíndina F. Pereira.

Foram padrinhos José R. da Cunha e Felicidade da

DESPORTOS — Campo Horta da Nora: — Arbitro D. P. As equipas alinharam: Duarte, Anibal, Aires, Pinto, Arnaldo, Manuel, António Cunha, Aurélio, Pereira Machado, Zé e Correia.

Para disputar uma taça particular, deslocou-se a esta freguesia a turma de Oleiros. Os paradenses foram os primeiros a marcar aos 40 minutos de jogo com forte remate de António Cunha, mas os visitantes na transformação de uma grande penalidade estabeleceram a igualdade. A equipa paradense jogou muito bem mas os oleirenses superiorizaram com relevo para a linha avançada.

No próximo domingo haverá no campo da avenida em Oleiros, o jogo de desempate para ver qual é a que tem direito ao troféu.

Ao intervalo 0-0 resultado final 1-1.

D. F. S.

Cervães

VALERA' A PENA FAZER MAIS CASCO — A QUEM OS NÃO TEM PARA VINHO NOVO? — Diziam-me há dias um pobre lavrador de Barcelos que, já que não podia vender o vinho de 58, lhe apetecia por não ver quem o queira, ou não sulfatar, ou empenhar-se para comprar vinhos novos.

E perguntou-me: porque é que eu/homem dos jornais como ele me chamou, não reclamava através da imprensa, que os Grémios, as Casas do Povo e a União Nacional, quanto antes, pedissem ao Governo que visse se evitava de qualquer forma, que o nosso vinho continuasse para o, como artigo sem venda e sem valor ou quase inútil à lavoura e à região. Para isso, era preciso os governadores civis e os deputados do Porto, Braga e Viana etc sempre acompanhados dos presidentes das Câmaras do Minho, lembrar ao Governo as palavras do antigo deputado dr. Elísio Pimenta, quando disse que a falta de colocação ou venda do vi-

nho verde podia dar causa para a região demarcada (eu agora acho-a demarcada) — ter de fazer o seu 28 de Maio, mas um 28 só muito ordeiro, como cumpre a gente de bem e de bens, também, já se vê!

É necessário que assim como aqui entram, à vontade a compostura, os garrações de vinho de fora, para prejudicar o paladar e o preço do nosso rico vinho, o nosso possa circular em todo o país, a começar no Porto, etc sem esbarrar ou encontrar peias, fronteiras, barreiras ou dificuldades, que dêem origem à doença da moda, a sua PARALISIA, que está matando ou enfraquecendo dia a dia a lavoura da Região dos Vinhos Verdes!

Para a Agricultura não continuar a parecer a velha arte de empobrecer os lavradores, destas e só destas — e só dos bons minhotos, deve pedir-se que seja formada a nova Comissão dos Vinhos Verdes e a sua sede deve passar a ser na capital do Minho, o berço e mãe da Revolução Nacional de 28 de Maio: — Braga!

C. Bacelar.

Oleiros

CASAMENTO — No dia 25 de Abril realizou-se aqui o casamento da menina Maria Isabel da Costa Domingues, desta freguesia com Alberto Capela Pereira, de Cervães, estimado assimante do nosso jornal. Como testemunhas serviram os srs. António Pereira e Manuel Afonso da Cunha.

No mesmo dia realizou-se também o casamento da menina Maria da Glória Dantas da Cunha desta freguesia com David Afonso Pereira, de Cervães. As testemunhas foram os srs. António Leitão de Carvalho e Maria Helena Dantas. Aos novos lares que foram viver para Cervães, desejamos as melhores bênçãos.

BAPTISMO — Foi baptizado no dia 24 o menino João, filho de Ramiro de Jesus Fernandes de Oliveira e Maria da Glória Queirós de Faria; no dia 26 o menino José, filho de José Patrocínio de Macedo e Maria da Conceição Afonso de Faria.

DEFENSOR DA PÁTRIA — Chegou na passada semana a casa de seus pais o jovem Augusto de Faria Teófilo, que há 2 anos se encontrava na Índia em defesa da Pátria. Sentimos prazer pelo seu regresso feliz e oxalá (aqueles que agora foram em sua substituição, regressem muito em breve.

ÓBITO — Na madrugada do dia 2 de Maio, faleceu repentinamente o sr. José de Macedo, de 73 anos. Embora a doença o tivesse preso à cama já há muitos meses não se previa desenlace tão fatal. O funeral realizou-se no dia seguinte.

CONFRARIA DE N. S. RA DOS ANJOS — No primeiro domingo de Maio, tomou posse a nova mesa da Confraria de N. S. dos Anjos constituída pelos srs: Adelino da Silva Dantas, juiz; Severino A. Gomes Loureiro, Secretário; António Joaquim Cachetas, tesoureiro e Agolfo Dias de Araújo procurador. Estamos certos de que a Confraria continuará as suas gloriosas tradições.

MONUMENTO A CRISTO-REI — Integradas no espírito de cruzada que agita o coração de todos os portugueses crentes, as crianças desta freguesia fizeram no passado domingo a sua consagração ao S. C. de Jesus e S. C. de Maria.

Pela oração dos inocentes, há-de salvar-se Portugal. — C.

Escariz S. Mamede

O 1.º DE MAIO — Quando, manhã cedo do 1.º de Maio, nos dirigimos aos nossos trabalhos, vimos com prazer que todas as casas tinham suspensas à janela ou por cima do portal de entrada, um fresco ramo de flores dispostas em coroa ou em grinalda. Uma giesta florida, espetada numa fenda do portal ou suspensa da ramagem marginal ao caminho, emanava um perfume suave e consolador, como que a chamar a atenção a quem passava. Um carro de bois em serviço agrícola, rodava pelo caminho com a sua chafreira característica, como que cantando as imensas fadigas de quem o puxa, levava também atado a um «fugeiro» ou suspensa do jugo uma giestinha, e esta então de flor branca por ser mais apreciada.

Que dia... assim tão assinalado e festivo!..

Até parece que as avesinhas entoavam hinos novos e mais alegres; o Sol dançava mais mais quentes da sua dourada luz. Enfim tudo parece assinalar o encerramento da sombria época de inverno e o ressurgir festivo do verão!..

Alívio

MOVIMENTO RELIGIOSO

Durante o mês de Abril, foi este Santuário visitado por vários devotos de N. S. do Alívio, vindos do Porto, Famalicão, Riba de Ave, Pevidém, Guimarães, S. Torcato, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Braga, Caldas, Terras de Bouro, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Melgaço, Monção, Arcos de Valdevez e Barca.

Dentre todos estes devotos houve um que ofereceu, para as obras a quantia de mil e cem escudos (1.100\$00) que era da cidade de Braga, e um outro de Pevidém que deu oitanta escudos (80\$00).

Também vieram váriosromeiros de Prado, S. Paio de Merelim, Moure, Vila Verde e Loureira.

Continua a venda a triboina velha, estilo Luis de zasseis em bom estado de conservação e toda de castanho.

REITOR

Canadá

26 de Abril de 1959

Regressou ao Canadá vindo de NEW-YORK o senhor Joaquim Arantes Malleiro que naquela cidade da América do Norte, tirou o curso de Doutor de Letras. Foi sempre homem respeitador e respeitado pelos emigrantes portugueses que naquela terra Canadiana se encontram ganhando para melhorar a sua situação através de tantos sacrificios.

Nunca puderam de deixar de agradecer todos estes benefícios prestados pelo senhor Joaquim Arantes Malleiro, quantos emigrantes recorrem a este homem todos os dias a pedir socorro à língua inglesa mas graças a Deus são atendidos com prontidão e com carinho o senhor doutor Malleiro foi sempre homem de boas qualidades tanto físicas como morais e desde já lhe damos os nossos parabéns por termos nesta terra Canadiana um doutor português.

Mollie-Dowds

Por Pico de Regalados

(Continuação da página 4)

dos habitantes dos lugares de Quartas e Vilar, começou os trabalhos da abertura da estrada que há-de ligar a de Sande com a de Gomide. Merece os nossos parabéns e todo o nosso apoio a acertada iniciativa do sr. Meireles. Se não fosse a divergência de opiniões de algumas pessoas desta freguesia já essa ligação podia estar realizada há muito tempo. Chamamos a atenção das autoridades competentes para este melhoramento ansiosamente esperado pelos habitantes dos referidos lugares, pois é uma aspiração que se funda nos princípios mais elementares da justiça. Se algumas dessas pessoas vissem nos lugares mencionados no tempo de inverno, teriam ocasião de verificar a veracidade da nossa afirmação. Os nossos parabéns ao sr. Bernardino Meireles e os nossos votos pela ligação da estrada desta freguesia com a que vai do Pico a Gomide.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que TACOMIL — Tratamentos e Concentração de Minérios, Lda requereu a concessão da mina de estanho denominada QUEBROSA N.º 1 (Reg. n.º 16) situada na freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 1 de Abril de 1957 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 6 de Abril de 1959.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.º

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra
e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Nota da quinzena

É já do conhecimento de todos os nossos leitores a próxima inauguração do Monumento a Cristo-Rei ao sul de Lisboa.

Transcrevemos para aqui as palavras da Pastoral Colectiva com que os Bispos portugueses ao anunciarem a sua inauguração se dirigem aos fiéis no sentido duma preparação interior de inteligência e vontade para a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria. Desta maneira o monumento votivo da paz portuguesa enquanto domina do alto a geografia territorial da Pátria, estende também o seu reino de justiça, amor, e paz à geografia espiritual das almas que fizeram a sua consagração.

«...Parecerá a Consagração a alguns espíritos acto inútil do ritual católico. Do bordado da história não vêm senão o desenho superficial: sem a luz da Fé, nunca poderão alcançar que os fios dela possam através dos Corações de Jesus e Maria.

O Acto da Consagração, confiando-lhes os destinos de Portugal, significa, por um lado, o reconhecimento humilde de que Nosso Senhor Jesus Cristo é o Rei dos séculos e sua Santíssima Mãe a Rainha do Mundo, e, por outro, a súplica filial da sua omnipotente misericórdia contra todos os perigos que nos ameaçam, almas e corpos, Igreja e Nação, pessoa humana, nesta hora do mundo em que se torna às vezes heroica a própria esperança. Está à vista a dolorosa experiência do que o homem é capaz de fazer pelas suas próprias forças, quando renega e combate Deus e a Igreja: esse mundo de um poder monstruoso, que se ergue sobre a imolação da pessoa humana. Nenhum cristão ignora que a desordem e o sofrimento entraram no mundo com o pecado, e que a libertação dele traz consigo a liberdade e a paz.

É acto transcendente e eficaz acima de todo o poder humano o Acto de Consagração. Portugal bem o sabe, pois a sua história lho ensina. E ainda em nossos dias o milagre da paz nos mostrou o que pode um acto de fé, esperança e amor, o acto da consagração, em 1931, de Portugal ao Coração Imaculado de Maria.

Para que aquele Acto da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa de um plebiscito, deverá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das Dioceses. Que por todo o País um espírito de cruzada se levante, a fim de que seja unânime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação. Seja Portugal inteiro a responder ao blasfemo desafio do ateísmo, proclamando a soberania de Deus.

Pretende-se com ele, não tanto um expressivo acto formal, mas sobretudo uma autêntica homenagem da criatura ao seu Criador e Redentor pela total entrega de todo o nosso ser. Isto não poderá realizar-se sem a purificação da alma e do coração, pelos sacramentos da penitência e da eucaristia. Sem estes meios, como poderá o cristão viver divinamente, isto é, em estado de graça? E sem estado de graça, como pode ser sincera a consagração?»

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado português),
(Das «Novidades» de 18-1-1959)

Neste acto nacional está empenhado todo o Portugal. Mas um exército não avançará sem que cada homem que o constitui dê um passo em frente. Para que o acto seja deveras nacional é preciso que cada português colabore pelo que lhe toca.

Eis que já deste fé da tua responsabilidade nesta hora?

Pela Administração

Continuação da 1.ª página

De 19/3/57 a 19/3/58: os Senhores Fernando Gonçalves de Araújo Ribeiro e Paulo da Silva Peixoto, ambos de Prado.

De 1/12/57 a 1/12/58: o Senhor David da Silva Bastos, também de Prado.

(CONTINUA)

que lá existe mesmo junto ao Seminário a capela de N. S. da Conceição erecta na Torre de Santiago bem como a célebre imagem de N. S. da Torre que ele levou desta freguesia e que se tornou a especial padroeira dos bracarenses contra as tempestades (4).

Foi de volta do P.e Nunes de Barreto e desta tão veneranda imagem que se formou a conhecidíssima lenda que tem o seu fundo de verdade e que vem consignada nos estatutos de N. S. da Torre feitos por Carlos Luís Ferreira da Cruz Amado no ano de 1765. Aí conta que já naquele tempo era tradição «firme, indelével e constante» de que a dita imagem apareceu milagrosamente ao piedoso sacerdote dizendo-lhe que ele seria um ingrato se a não levasse consigo e que se tornaria uma especial protectora da cidade. O bom do padre levou então a imagem para a sua companhia escondida debaixo das dobras do seu manto; entretanto acontece que o povo dando pela sua falta exige junto das autoridades a sua restituição. Volta a imagem para a freguesia mas no dia seguinte desaparece novamente. O povo teve que desistir enquanto que na cidade ao saber-se do caso ela é aclamada com grande entusiasmo e delírio (5).

Chega-se ao ano de 1556 e reinava em Portugal o piedoso rei D. João III que de acordo com a Santa Sé promove eficazmente a evangelização da Etiópia por meio dos padres jesuítas e consegue organizar lá a jerarquia eclesiástica com a criação dum patriarcado (6). Para esse lugar o primeiro escolhido foi precisamente o Padre Nunes de Barreto que para lá embarcou no porto de Lisboa em 15 de Março de 1556 e lá esteve entregue aos seus labores missionários até ao ano de 1562. Foi ele assim além do primeiro patriarca da Etiópia, o primeiro bispo da sua ordem e o primeiro missionário que pregou e celebrou em Tetuão (7).

Na verdade trata-se dum ilustre abade de Freiriz.

Da Secção de Finanças Do Concelho de Vila Verde

Após uma interrupção por causa do tempo desfavorável, prosseguem em 11 do corrente as avaliações da propriedade rústica.

As comissões trabalharão nas seguintes freguesias:

Aboim, Dossães, Escariz (S. Martinho), Freiriz, Gonçomar, Marrancos, Pico (S. Cristóvão) e Couceiro.

Espera-se que o público continue a colaborar lealmente com as comissões de modo que as avaliações resultem perfectas e as matrizes venham a desempenhar um papel útil, acabando com as confusões, causadoras de incómodos e despesas.

Para isso será útil a presença dos proprietários ou de quem capazmente os represente, a fim de prestarem todos os esclarecimentos.

Evitar-se-ão duplicações ou omissões se todos estiverem munidos das cadernetas prediais respeitantes às suas casas, devendo pedir, na Secção de Finanças, uma nova caderneta, caso tenham extraviado as primitivamente distribuídas.

Espera-se ainda que os Párocos e Juntas de Freguesia também colaborem com

as comissões, anunciando o início e prosseguimento dos trabalhos, indicando os baldios e os limites administrativos das freguesias. Quando estes limites forem duvidosos, as juntas das freguesias vizinhas devem reunir em conjunto e resolver amigavelmente as divergências que surjam, assentando em limites de fácil identificação, baseados de preferência em elementos permanentes: rios, estradas, caminhos etc.

É de prever que estes serviços fiquem completos este ano.

Seguir-se-á um período durante o qual os proprietários poderão e deverão consultar as cadernetas de avaliação e reclamar contra o que entendam não corresponder à realidade. Se todos cumprirem a sua obrigação, defenderão os seus interesses e contribuirão para que as matrizes resultem exactas. Caso contrário (só eles próprios virão a sofrer as consequências da sua incuria.

De longe e de perto

31. aniversário da entrada para o governo senhor Presidente do Conselho e 70. aniversário natalício

No dia 27 e 28 de Abril, para comemorar as faustosas datas do 31.º aniversário da entrada do senhor Doutor António de Oliveira Salazar para o Governo da Nação, onde operou uma renovação extraordinária em toda a vida nacional, e o seu 70.º aniversário, todo o país procurou orar e prestar homenagem ao ilustre português.

Apesar da proibição expressa de homenagens nacionais, realizaram-se cerimónias religiosas, que, rompendo com todas as proibições, de diversas partes do país, foram à residência do senhor Presidente do Conselho, agradecer a sua grandiosa obra e oferecer flores com a sua gratidão.

Só de Braga foram 300.

O nosso jornal também apresenta a Sua Excelência o preito da nossa homenagem e gratidão pela obra que realizou, fazendo votos por que não seja maculada nem pelos folsos nacionalistas nem pelos demolidores ambiciosos do poder, nem pelos escravos das esteques.

Coisas de Cuba e do Panamá

Uma força de 80 homens, cubanos, invadiram por mar, a República do Panamá, a fim de derrubar o governo. Ocuparam a cidade de Nombre de Dios, mas tiveram de render-se perante a acção enérgica da Organização dos Estados Americanos, felizmente sem derramamento de sangue. As entidades oficiais de Cuba negam o seu conhecimento em tal aventura. Os invasores vão ser julgados pelos tribunais militares, pois renderam-se sem condições. Isto demonstra o espírito revolucionário que domina a ilha de Cuba e o mal que é meter armas nas mãos dos civis.

Como complemento informa-se que a família Barreto, assim chamada por a casa mãe estar sita na barra do porto de Viana (8), deu mais figuras notáveis à Igreja como sejam: Belchior Barreto o primeiro teólogo que os jesuítas tiveram no seu tempo e o primeiro missionário que entrou na China (1520-1571), D. Jerónimo de Barreto, sobrinho do anterior e bispo de Funchal (1573-1585) e Algarve (1585-1589) e Frei Gaspar Barreto, beneditino, doutor em teologia, cronista da Real Casa de Bragança, membro da Academia Real de Ciências e que escreveu a genealogia de sua família.

(1) «Livro de Mostras» n.º 1, f. 96 do Arquivo de Braga.

(2) «História da Etiópia» do P. Manuel Almeida, pg. 150 e ss. «Dicionário Abreviado» de J. A. Almeida.

(3) «Tombo de 1508» quase no fim, «Missas perpétuas de capela» ano de 1731 e «Livro de receita e despesa da Confraria do Subsino» de 1820, todos estes três livros pertencentes a este cartório.

(4) «Memórias de Braga» do P. Sena Freitas, vol. 3.º pg. 435. «Santuário Mariano» de Frei Agostinho de Santa Maria, «Nossa Senhora nas suas imagens...» de Aguiar Barreiros, pg. 26-27.

(5) Estas mudanças milagrosas evidentemente que não merecem crédito histórico tanto mais que o mesmo se diz de outras imagens como por exemplo da Senhora da Abadia e S. João dos Reis. Vide: «Senhora da Abadia» do P. Arlindo Cunha, pg. 79 e «Tradições populares de Santo Tirso» 3.ª série, pg. 41 de Augusto Pires de Lima.

(6) «História da Literatura» de Mendes dos Remédios, 6.ª edição, pg. 337.

(7) «Discurso da cidade do Porto» de Agostinho Rebelo da Costa, pg. 321, 323 e 335.

(8) «Nobiliário» de Felgueiras Gaio. — Barretos.

Um ilustre Abade de Freiriz

De todos os párocos de Freiriz, desde o primeiro conhecido — o Padre Gonçalo Esteves (1) — até aos nossos dias, com certeza que o mais ilustre foi o P.e João Nunes de Barreto.

Oriundo duma família tão piedosa como fidalga, nasceu ele na cidade do Porto, filho de Fernão Nunes de Barreto e D. Isabel Ferraz, senhores da abadia e morgado do Couto de Freiriz e Penegate e aqui foi pároco pelo menos durante 36 anos.

Formado em cânones, homem de grande virtude e muito dado à oração segundo os seus biógrafos, evidentemente que a sua acção pastoral nesta freguesia teria sido notável (2).

Por meio dos livros antigos pertencentes a este cartório paroquial (3) sabe-se que foi cioso na defesa dos bens da igreja como prova uma sentença cível dada a seu favor e pela qual se garante a propriedade e intangibilidade do régo que conduzia água para a mesma igreja. Mais se sabe que fundou um legado na capela de Nossa Senhora da Piedade, mesmo junto à casa do Paço, e cuja confraria era obrigada a mandar-lhe celebrar duas missas anuais por sua alma, missas essas que várias vezes foram entregues no Hospital de S. Marcos.

Em 1544, devido aos conselhos do Padre Pedro Fabro, o primeiro companheiro de Santo Inácio de Loyola, tudo abandonou e fez-se religioso entrando então na Companhia de Jesus no seu Colégio de S. Paulo em Braga (hoje o Seminário de Filosofia).

Devido à sua grande devoção à Santa Mãe de Deus é

Vão realizar-se com grande esplendor as festas do Concelho e a feira anual de Santo António

nos dias 13 e 14 de Junho na Sede do Concelho

Para fazer restaurar a antiquíssima tradição das brilhantes festas de Santo António, a nossa Câmara Municipal, sob as esclarecidas boas vontades dos srs. presidente da Câmara dr. António Santos Ferreira, e Vereadores Municipais, resolveu, na última sessão, dar um subsídio eficaz a uma comissão de vilaverdenses que se propuseram a esta árdua tarefa.

Assim estão garantidas festas de grande envergadura, desde que os particulares sigam um verdadeiro bairrismo construtivo e secundem estas iniciativas dignas de todo o louvor.

Lembrem-se os vilaverdenses de que todos somos poucos para o muito que é preciso fazer em todos os campos de boas iniciativas do Concelho de Vila Verde. Passamos um período de destruição, de não te rales, de luta inglória; agora é preciso que todos trabalhem. Não se deve pactuar com os politiquieiros profissionais ou para os que para lá caminham. Colabore-se com as entidades oficiais, hoje que há um espírito de renovação sem contar com a tradição, e aproveitando todos quantos queiram trabalhar.

Felizmente que este é o espírito do sr. presidente da Câmara. Assim as festas de Santo António demonstram uma lufada de ar puro e de calor de iniciativas.

O programa, em elaboração, é o seguinte:

Dia 12, sábado — Durante o dia, Zés Pereiras, cabeçudos e gigantes percorrerão a Vila; concertos musicais, e, à noite, terá lugar o primeiro e grande arraial. Exibir-se-ão o Grupo Folclórico de Vila Verde e um dos melhores Grupos Folclóricos do norte do país. Será, neste dia, a grandiosa Feira Anual de Santo António, das mais antigas e importantes do Minho, célebre pelas suas extraordinárias transacções comerciais, especialmente agrícolas.

Dia 14, domingo — Haverá artísticos Concertos Musicais por três Bandas de Música — pela Banda de Vila Verde, considerada justamente das melhores Bandas Cívicas Portuguesas e por duas das melhores e escolhidas Bandas. À noite, será o segundo arraial com concertos Musicais pelas três Bandas. Nos dois dias de arraial, será lançado artístico fogo de artifício do ar e preso. Nos dias das festas e nas vésperas, morteiros e alti-falantes anunciarão as festividades.

As festas religiosas também serão esplendorosas. No dia 13, haverá Missa Solene cantada às 11 horas com sermão, na Capela de Santo António, onde se realizam os tradicionais romeiros. No dia 14, haverá Missa Cantada, às 10 horas. De tarde, às 16 horas, sairá uma imponente procissão em honra de Santo António. A Comissão pede aos devotos de Santo António de todo o Concelho que ofereçam anjos e que façam o favor de o comunicarem ao rev. Pároco de Vila Verde, indicando-lhe o figurado que preferem. Seria bom que antes de o escolherem o comunicassem, para melhor organização.

O programa é de facto grandioso, resta agora que os vilaverdenses colaborem.

Acerca dum debate

(Continuação da 1.ª página)

te assunto, deverá ter sido o suficiente para colocar as coisas no seu verdadeiro lugar, isto é, para que os bons elementos, em exercício na Presidência das Câmaras, não sejam confundidos com aqueles que o não são. Por isso, é de crer que as emendas propostas pela Assembleia Nacional venham a ser tomadas em consideração sem prejuízo da renovação que se torna aconselhável para bem do próprio interesse Nacional, tanto mais que a selecção nesse sentido poderá ser feita não em consequência do número de anos de serviço, mas em virtude de outras circunstâncias, como, por exemplo, a da negligência.

Desta forma, deixaria de haver melindre para os que têm sido incansáveis, durante todos os anos do seu mandato, e quanto aos restantes não teriam motivo para se queixar. Creio ter sido esta a directriz da Assembleia Nacional.

Mário Meneses

O Santo Nome de Deus e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

sequer deram a notícia da citada proposta de lei de alteração à Constituição.

Devemos elucidar a opinião pública, espalhar a boa doutrina, marcar sentido de presença nestes grandes acontecimentos e confiar nos nossos governantes, que saberão acolher a pretensão justíssima da fé católica e portuguesa dos seus súbditos.

Vila Verde, 3 de Maio de 1959.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

3 de Maio

CHEGADA — Após mais de 2 anos de ausência no Estado Português da Índia, como soldado expedicionário, voltou ao nosso meio e para junto de sua esposa e filhos o nosso conterrâneo António Joaquim da Silva Rocha, do lugar da Residência.

DOENTES — Tem estado enfermo o Sr. Dionísio de Sousa Dias, do lugar da Igreja.

—Igualmente, por desastre de trabalho, tem estado doente o Sr. Luis de Freitas, do mesmo lugar, mas agora em vias de restabelecimento.

—Acometida de doença súbita no Colégio onde estuda, em Braga, veio para casa de seus pais, no lugar da Granosa, a menina Maria Carolina, filha do Sr. António Luis Martins de Melo Machado, presidente da Junta desta freguesia.

A todos os enfermos desejamos melhoras. — C.

S.ta Marinha de Oriz

3 de Maio

BAPTISMO — Com o nome de Ermelinda, foi no passado dia 25 de Abril baptizada na nossa igreja uma menina, filha de João Carvalho de Melo e de Lídia Adão, do lugar do Carvalho. Foram padrinhos Domingos de Melo e Adelaide da Mota Dias, do mesmo lugar.

CHEGADA — Depois de alguns meses em França está de visita a esta sua terra natal o Sr. Alberto Mendes do lugar do Cabo.

DOENTES — Tem estado gravemente enfermo: no lugar do Mourão a Sra. Maria Aurora da Mota e no lugar da Regaça o Sr. João Dias (do Bairro). Oxalá Deus os alivie nos seus padecimentos. — C.

Valdreu

3 de Maio

BAPTISMOS — Em 2 de Abril p. p., com o nome de Florentino foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia um menino, filho de Manuel de Barros e de Maria da Cunha, do lugar de Gouvim. Foram padrinhos, António Fonseca e Angelina de Araújo, do lugar da Guarda.

—Em 23 de Abril, com o nome de António, foi o baptismo de um filhinho de Américo Ferreira de Carvalho e de Laura Pires, do lugar do Campo. Foram padrinhos o tio materno José Pires e a avó materna Flor da Conceição Pires, do mesmo lugar.

CONVALESCENTE — Felizmente já se encontra restabelecido da grave enfermidade a Sra. D.ª Conceição Martins, do lugar de Guilhamil, esposa do Sr. Manuel Martins; este, depois de passar algum tempo com sua família, regressou há dias ao Rio de Janeiro, onde o chamam os seus negócios. Boa viagem e felicidades.

VISITA — De visita a sua família, encontra-se entre nós o Sr. José Maria Fonseca, do lugar de Guilhamil, que exerce a sua actividade no Colégio dos Inglesinhos em Lisboa. — C.

O melhor café é o



Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE 2104
BRAGA

Notícias da Amadora

AMADORA, 21-4-59 — Depois de 130 dias de convalescença, devido a uma queda no trabalho, fraturando o pé esquerdo, no dia 12-12-58, deu hoje, dia 21/4 entrada nas oficinas mecânicas da firma Alfredo Alves e Ca. Filhos Lda, onde exerce a sua função de operário o nosso amigo e conterrâneo, assinante deste jornal, sr. João Fernandes, natural de Goães, deste concelho e residente na actual vila da Amadora. Que Deus lhe recupere o tempo perdido e o defenda destes momentos maldados, são os nossos maiores desejos.

Meus «pensamentos»

ALEGRIA
Não há alegria neste mundo tão privilegiada, que não pague pensão à tristeza. Sem a alegria a humanidade não compreende a simpatia nem o amor. Toda a vez que a alegria se apresentar devemos abrir-lhe a porta e o portão, pois ela nunca é inoportuna.

Amigos, peçam alegria a Deus. Sejam alegres como as crianças e como os pássaros do Céu.

INJÚRIA

A mais alta vingança de uma injúria é o esquecimento e o desprezo.

Perdoar uma injúria recebida é curar as chagas do próprio coração. «Vingança» se abrimos a porta à vingança, para nada mais haverá tempo.

TRABALHO

O trabalho é o princípio de todos os fins. Quem trabalha, torna-se útil a si, aos seus e honra a sua pátria.

Mas lembremo-nos, que não nascemos só para trabalhar, mas também para amar a Deus, e ao próximo como a nós mesmos.

Rio de Janeiro 6-4-50
Abílio Mouta Reis

A Benamor

Av.ª M. Gomes da Costa

TELEFONE 3207

BRAGA

—

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

—

ambiente de distinção

Por Pico de Regalados

DE S. MIGUEL DE PRADO

No dia 3 do corrente realizou-se a festa em honra de Santa Comba que se venera na respectiva capela, situada nesta freguesia. Ouviram-se ao longe os foguetes e outros sinais de alegria a manifestar a devoção deste povo pela gloriosa Santa que junto de Deus pede bênçãos especiais para todos os que lhe prestam homenagem. Parabéns ao estimado pároco e a todos os que concorreram para a solenidade da festa.

Aniversário — O sr. P.e Domingos da Mota Vieira, brioso pároco desta freguesia, convidou os seus colegas desta região e as pessoas da sua família para assistirem ao almoço comemorativo do aniversário natalício de sua querida tia que no dia 8 do corrente completou a bela idade de 89 anos, pois nasceu no dia 8 de Maio de 1870. Agradecemos a honra do convite e fazemos votos ao Senhor pela continuação da preciosa saúde da senhora D. Adelaide Sofia. No número seguinte diremos algumas palavras sobre esta festa que decorreu no mais agradável ambiente familiar unido à grande alegria com que o nosso amigo, P.e Domingos costuma receber os seus vários amigos. Parabéns.

DE S. CRISTÓVAO

No dia 2 do corrente faleceu, na sua casa junto da estrada nacional, a s.ra Glória Emília Soares de Azevedo, viúva de Justino Morais falecido há 22 anos. Vivia na companhia de seu filho Armando de Azevedo que a tratou com todo o carinho filial e recebeu os sacramentos da santa igreja que lhe foram ministrados pelo P.e José Maria Barbosa.

Celebrou-se o seu funeral, na igreja paroquial, no dia 4 com a assistência de 7 sacerdotes desta região. Apresentamos os nossos pésames ao seu filho e fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma.

DE GOMIDE

No dia 25 do passado mês de Abril realizou-se o Sagrado Lausperene na igreja paroquial. No dia anterior estiveram alguns sacerdotes para ouvir de confissão várias pessoas que se quiseram aproveitar deste sacramento para purificar a sua alma.

As 18 horas começou a missa solene cantada pelo nosso estimado pároco que era acolitado pelo de Sande e pelo de Atães. Serviu de mestre de cerimónias o sr. P.e Horácio de Araújo, pároco de Ronfe, Guimarães e filho desta freguesia que pregou um sermão em honra do Santíssimo Sacramento e que veio passar a noite, junto de Jesus, com os seus conterrâneos. O brioso grupo de raparigas desta freguesia cantou com muito agrado as respectivas partes do santo sacrifício da missa.

Apesar dos trabalhos próprios desta época, encontrava-se bastante gente na igreja. Parabéns ao pároco, P.e Manuel Braga Barbosa, que empregou todos os esforços para solenizar o Sagrado Lausperene nesta freguesia.

Electricidade — O sr. Presidente da Junta desta freguesia e o pároco da mesma continuam a trabalhar com entusiasmo para adquirir este grande melhoramento. Parabéns a todos, não esquecendo o sr. Adelino Araújo Dias, grande animador deste melhoramento.

O correspondente desta região, que tem pelo sr. Dias grande consideração, espera que ele não se esqueça de falar aos seus conterrâneos que vivem na grande cidade do Rio de Janeiro para que estes também concorram para este grande benefício que esperamos para esta terra de Gomide.

DE SANDE

Preparando a inauguração do Monumento a Cristo-Rei e a consagração da nação aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, fez-se no dia primeiro do corrente a consagração do centro do Apostolado da Oração e no dia 3 a das crianças e Juventudes e a das famílias e faz-se no dia de hoje, o da paróquia.

Que os Sagrados Corações, que vivem sempre unidos desde o dia solene da encarnação do Verbo Divino, abençoem esta freguesia e os seus habitantes e a nossa pátria.

—Os habitantes dos lugares de Passos e Cantarinhos pediram o prolongamento da rede eléctrica para esses lugares e concorreram com metade da respectiva despesa.

O encarregado de angariar o dinheiro necessário para a participação fez uma exposição à Câmara Municipal do nosso concelho e esta, de harmonia com os Serviços Municipalizados, resolveu concorrer com o que faltava. Parabéns ao sr. Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre Presidente da Câmara e ao sr. Adérito Barreto e ao sr. Dr. Francisco Gonçalves, respectivamente Presidente e Vogal dos Serviços Municipalizados. Não podemos esquecer também os Vereadores da Câmara pela boa vontade que manifestaram na solução deste problema que muito alegrou os habitantes dos dois lugares e a pessoa que se tinha responsabilizado pelo pagamento das despesas.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os que concorreram para a satisfação desta justa aspiração.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde — Chegou o momento de se fazer a subscrição para essa Associação Humanitária que é uma glória do nosso concelho. Durante este mês a comissão vai tratar do assunto a sério. Pedimos desculpa do atraso que foi causado pelas várias despesas que tem havido nesta freguesia com a electricidade, pois já se gastaram trinta contos com a participação e a instalação na igreja, na residência e na casa da Confraria do Senhor.

Esta freguesia não costuma ficar na lista das faltosas tanto nas obras religiosas como sociais por isso vai mostrar mais uma vez o seu brio, já tantas vezes manifestado.

Abertura do caminho que liga o lugar do Vilar ao centro desta freguesia — O nosso amigo Bernardino Meireles, secretário da Junta desta freguesia, com a colaboração

(Continua na 3.ª página)